



Fundação  
Santo António

*Handwritten signatures and notes in blue ink, including names like 'Alcides', 'F. António', and 'J. Carlos'.*

## Fundação Santo António



### Relatório de Atividades de 2025

Sede:  
Rua de Santa Maria, nº 914  
4625-622 Vila Boa do Bispo MCN  
Tel. 255 580 990  
e-mail: fundacaosantoantonio@gmail.com

Casa Caerus:  
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, nº 514  
4630-205 Marco de Canaveses  
Tel. 255 511 278  
e-mail: geral@caerus.pt  
www.caerus.pt

## Relatório de Atividades de 2025

### 1. Nota de abertura

### 2. A Fundação Santo António

#### 2.1 Missão

#### 2.2 Visão

#### 2.3 Valores

#### 2.4 O Mentor

### 3. Atividades Desenvolvidas

#### 3.1 ERPI

#### 3.2 CLDS 5G CAERUS - Projeto Oportunidade

#### 3.3 Formação Profissional

#### 3.4 Cantina Social

#### 3.5 Distribuição Alimentar – Combate à Privação Material

#### 3.6 Distribuição Alimentar – Banco Alimentar Contra a Fome do Porto

#### 3.7 Loja Solidária

#### 3.8 Exploração Agrícola

#### 3.9 Carpintaria

#### 3.10 Voluntariado

#### 3.11 Pé Ligeiro Caminhantes

#### 3.12 Residência Mafalda Ermida

#### 3.13 Agroturismo

#### 3.14 As Parcerias

#### 3.15 Ex-Delegação do Sul



### 1. Nota de abertura

No plano global, o ano de 2025 ficará certamente marcado pelas ações inusitadas do governo de direita dos EUA, liderado por Donald Trump, que procurou impor ao mundo moderno alterações aos princípios e valores vigentes, nomeadamente o respeito pelo direito internacional e pela dignidade humana. Estranhamente, com Trump no poder, surgiram intenções de “conquista de terras e países”, aplicação de “taxas comerciais especiais e desconexas”, cortes e rupturas com organizações políticas e militares, bem como restrições financeiras a organizações, entidades e parceiros comuns. Assistimos ao provável início de uma alteração da Ordem Mundial vigente, na qual a verdade, a democracia e o respeito pelo direito internacional poderiam ser substituídos pela mentira, pela autocracia e pela lei da força.

No contexto europeu, em 2025, assistimos à continuação da guerra na Ucrânia (a invasão da Ucrânia pela Rússia ocorreu a 24 de fevereiro de 2022), à decadência da NATO devido à nova política norte-americana e à perda de poder e capacidade de influência dos países europeus no mundo.

Em Portugal, a nível político, verificou-se o crescimento de um partido de extrema-direita, num contexto de governação dependente de acordos pontuais para exercer o mandato. Continuou a aumentar a população idosa, registou-se a saída de jovens – muitos com formação superior – em busca de oportunidades noutros países, persistiu a escassez de mão-de-obra em vários setores e registou-se um aumento na vinda de pessoas oriundas de países fora da União Europeia.

Durante 2025, também se constatou a disseminação global da Inteligência Artificial, uma ferramenta que oferece ao ser humano vastas possibilidades de informação rápida e, quando utilizada de forma adequada, representa um marco na evolução humana. Esta tecnologia é mais um exemplo da capacidade do homem de descobrir novos caminhos e soluções inovadoras para enfrentar os problemas da humanidade, devendo ser utilizada para construir um mundo mais seguro, equilibrado e para melhorar a qualidade de vida de todos.

Acreditamos que o ser humano ambiciona um mundo mais justo, solidário e equilibrado. Reconhecemos que as mais de 5.000 IPSS portuguesas continuam a desempenhar um papel fundamental nas comunidades que servem. A missão destas instituições é contribuir diariamente, de forma próxima e comprometida, para a resolução de problemas sociais, oferecendo serviços sociais desde a infância até à terceira idade. Para cumprir essa missão, é essencial a colaboração estreita e contínua com o Estado, uma vez que as contribuições financeiras dos beneficiários são insuficientes para custear os serviços. Perante este desafio, as IPSS de Portugal têm procurado reforçar os recursos humanos, contratar serviços especializados e desenvolver estratégias de angariação de fundos, de modo a satisfazer as exigências da atividade social.

No ano de 2025, a Fundação Santo António concentrou grande parte da sua ação social na valência ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, base do seu trabalho. Paralelamente, desenvolveu atividades noutras áreas, nomeadamente no apoio alimentar aos mais carenciados, através do programa Combate à Privação Material, da distribuição de alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome do Porto, da Cantina Social e dos Cabazes de Emergência. Foram igualmente executadas atividades ligadas à Formação Profissional, à Loja Solidária, ao projeto social Residência Mafalda Ermida e à exploração agrícola dos terrenos da Instituição. Em 2025 iniciou-se a quinta geração do CLDS, no concelho de Marco de Canaveses designado CAERUS – Projeto Oportunidade, onde a Fundação Santo António continuou a desempenhar o papel de Entidade Executora Local. Destaca-se a nova atividade da Fundação, Turismo em Espaço Rural – Agroturismo, desenvolvida nas quintas em frente à sede da Instituição, com a “Casa do Regedor” e a “Casa D’Avó Joaquina” preparadas para receber hóspedes, pese embora a atividade tenha sido reduzida em 2025. Mantiveram-se também as atividades dos grupos Pé Ligeiro Caminhanes e do Grupo de Cavaquinhos dos Voluntários da FSA.

A Fundação prosseguiu com obras de construção e reparação nos seus equipamentos sociais, nomeadamente na ERPI, na Casa CAERUS, na Residência Mafalda Ermida e em património imobiliário, como a Casa do Lamoso. Em 2025, acompanhou oportunidades de financiamento através do PRR, adquirindo duas viaturas 100% elétricas da marca Peugeot (uma de 5 lugares e outra de 2), com financiamento do PRR – Mobilidade Verde Social (Avisos n.º 12/C03-i01/2024 e 14/C03-i01/2025), e desenvolveu candidatura para a reconversão da ERPI através do PRR Investimento RE-C03-I01 – Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais (Aviso n.º 15/C03-i01/2025).

Durante 2025, a Fundação continuou a ser amplamente solicitada para acolher utentes idosos na ERPI, apoiar situações de emergência alimentar, receber estagiários, proporcionar emprego e formação a desempregados e participar em projetos de intervenção social. O trabalho voluntário e as parcerias mantiveram-se uma constante no dia-a-dia da Instituição.

## **1. A Fundação Santo António**

A Fundação Santo António, NIPC 504 142 992, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social fundada a 22 de setembro de 1995, por escritura pública, no Cartório Notarial de Marco de Canaveses, tendo como Instituidores Pe. António Augusto de Sousa Moreira, Dr. Manuel António Moreira Teixeira e Sr. Manuel Gonçalo Brandão, com Sede na Rua de Santa Maria, n.º 914, freguesia de Vila Boa do Bispo, concelho de Marco de Canaveses, distrito do Porto, com âmbito nacional e internacional. Foi reconhecida como IPSS por Despacho do Secretário de Estado da Inserção Social de 19/02/98 e o seu registo lavrado em 27/03/98 pela inscrição n.º 11/98, a fls 148 verso e 149 do livro n.º 5 das Fundações de Solidariedade Social, conforme publicação no D.R. III Série, n.º 116 de 20/5/1998, adquirindo o Estatuto de Utilidade Pública. Alicerçada nos princípios da fé e moral Católicas, visa promover, nas comunidades, iniciativas de índole assistencial, profissional e sociocultural, fomentar o espírito de solidariedade e entreajuda e o apoio à integração social e comunitária. Possui equipamentos sociais na área da sua Sede e teve uma Delegação na área de Beja - com lares de idosos em Santa Clara de Louredo e Ferreira do Alentejo, no distrito de Beja - de 1996 a 2014 (até ao falecimento do seu mentor, Pe. Moreira). Tem dado uma atenção especial a idosos dependentes (acolhendo-os em Larcs, agora designados de ERPI), a famílias desestruturadas, a jovens em risco e a desempregados.



## 2.1 Missão

Promover respostas sociais adaptadas às necessidades das populações, nomeadamente: Idosos, Famílias e Desempregados, envolvendo as partes interessadas num compromisso de sustentabilidade da comunidade.

## 2.2 Visão

Diversificar as respostas sociais e expandir geograficamente, mantendo o reconhecimento como organização de referência, enfatizando a humanização da prestação de serviços e a abertura à comunidade.

## 2.3 Valores

Humanismo  
Solidariedade  
Compromisso com utente/cliente e familiares  
Rigor e profissionalismo  
Persistência

## 2.4 O Mentor

O P.e António Augusto de Sousa Moreira nasceu a 25 fevereiro de 1939 na freguesia de Alpendurada e Matos, concelho de Marco de Canaveses, e faleceu a 25 de março de 2014 em Beja. Durante os seus 38 anos de Sacerdócio, o Pe. Moreira edificou uma vasta Obra Social direcionada para os mais necessitados das comunidades, nomeadamente na área da Diocese de Beja, onde foi pároco entre 1976 e 2014, e na sua terra natal, Marco de Canaveses. Foi para o apoio aos idosos dependentes que direcionou grande parte da sua ação social, construindo lares para os acolher, sendo de relevar, também, o apoio que sempre prestou aos desempregados, aos deficientes, ao acompanhamento e formação das famílias e aos mais necessitados das comunidades que serviu. A partida antecipada do Pe. Moreira para junto do PAI constituiu uma perda irreparável para todos quantos beneficiavam do seu trabalho diário imbuído do espírito cristão de partilha, nomeadamente para os mais de 500 utentes e mais de 250 colaboradores implicados nos equipamentos sociais que construiu. Este *“Empreiteiro de Deus”* deixou uma vasta Obra Social sob a tutela das IPSS que criou: Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Luz (1981), Fundação Santo António (1995) e Fundação Pe. Américo (2005), a quem doou a totalidade dos bens materiais que durante toda a sua vida conseguiu reunir.

## 3 Atividades Desenvolvidas

### 3.1 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - ERPI

A vocação central da Fundação Santo António sempre assentou no acolhimento de idosos dependentes em estrutura residencial — anteriormente conhecida por Lar de Idosos e atualmente designada de ERPI-Estrutura Residencial para Pessoas Idosas. Foi precisamente este o objetivo que presidiu à sua fundação, em 22-09-1995: criar equipamentos sociais dedicados ao apoio e ao cuidado de pessoas idosas em situação de dependência. Importa recordar que a Instituição manteve durante anos uma Delegação no Sul do país, na região de Beja, ativa de janeiro de 1996 até março de 2014 — data em que faleceu o seu mentor, o P.e António Moreira, pároco na Diocese de Beja —, onde foram construídos equipamentos para acolher idosos dependentes, nomeadamente em Santa Clara de Louredo (com capacidade para cerca de 65 utentes) e em Ferreira do Alentejo (para cerca de 100 utentes). Na Sede da Instituição, em Vila Boa do Bispo, Marco de Canaveses, é desde 1 de setembro de 1998 que esta missão de acolhimento em estrutura residencial e prestação de serviços sociais se mantém ininterruptamente. A capacidade atualmente reconhecida pela Segurança Social é de 100 utentes; contudo, a Instituição alberga cerca de 93 residentes, não por escassez de candidatos, mas por razões de organização e estratégia interna da ERPI —



há quartos com lotação para três pessoas onde coabitam apenas duas, e outros quartos duplos ocupados por um único utente.

Ao longo de 2025, os pedidos de admissão na ERPI chegaram praticamente todos os dias, vindos de famílias e de técnicos sociais da área local e regional, sem que tenhamos conseguido dar resposta a todos eles. A procura de vagas em ERPI tem sido uma realidade ao longo dos últimos anos, constituindo um desafio estrutural para a generalidade das IPSS portuguesas. Conscientes do envelhecimento demográfico acelerado que o país atravessa, sabemos que nunca será possível satisfazer todos os pedidos que nos chegam; procuramos, ainda assim, responder da melhor forma possível aos casos que conseguimos integrar.

Tal como nos anos anteriores, é a partir da atividade da ERPI que se planeiam e concretizam os restantes apoios sociais prestados à comunidade — desde os apoios alimentares e a loja solidária, às ações de formação profissional, às atividades da exploração agrícola e ao voluntariado, entre outros. Por ser a valência central da Instituição, é também a que maior fatia dos recursos financeiros e humanos absorve. No final de 2025, o número de colaboradores nos quadros da Instituição já ultrapassava os 60, um ativo indispensável ao funcionamento diário, mas também uma realidade que exige ponderação e gestão cuidadosa.

As despesas de funcionamento da ERPI voltaram a registar em 2025 um crescimento assinalável, fruto da escalada dos encargos com os recursos humanos, do encarecimento contínuo dos bens alimentares, dos combustíveis, da energia, dos medicamentos e de outros fatores. De notar, igualmente, que o Governo de Portugal fez uma atualização nas participações às IPSS que, embora muito importante e necessária, continua muito aquém do compromisso na cooperação que prevê uma participação de 50% nos custos de funcionamento de todas as valências sociais das IPSS. Tentámos executar medidas de mitigação para fazer face ao aumento dos custos de funcionamento da ERPI, designadamente com a aquisição de máquinas e novos equipamentos relacionados com limpezas, transportes, bem como a procura no mercado novos fornecedores de bens e serviços necessários no dia-a-dia da Instituição.

No decurso de 2025, a Instituição realizou trabalhos de manutenção e beneficiação na ERPI, incluindo reparações diversas e renovação de pinturas, procedeu à substituição de equipamentos, reforçou os seus recursos humanos com novas contratações, investiu na formação dos colaboradores, desenvolveu candidaturas a fundos comunitários e manteve-se atenta a oportunidades de novas parcerias para captação de financiamento.

Das medidas inovadoras realizadas na ERPI durante o ano de 2025, podemos referir a implementação do regime de Ponto Parceiros SNS que permite à médica contratada pela Instituição, prescrever medicamentos, produtos de apoio e meios de diagnóstico (MCDT) diretamente no sistema do Serviço Nacional de Saúde. Este sistema visa facilitar o acesso dos utentes aos recursos disponíveis no SNS, pretende agilizar a prescrição médica e a requisição de exames para utentes internados, evitando deslocações desnecessárias a centros de saúde, apesar de todos os utentes da ERPI continuarem, obrigatoriamente, inscritos nas USF ou Centros de Saúde Locais onde mantêm o seu médico de família. A implementação do regime Ponto Parceiro SNS na ERPI, implicou a realização de diversas diligências junto do SNS, implicou a aquisição de software específico e implicou a contratação de uma médica para prestar serviços aos utentes.

Outra medida inovadora iniciada em 2025, foi a criação da “Sala Despertar”, que é um espaço que visa estimular física e cognitiva e sensorialmente o indivíduo, designadamente os utentes da ERPI, que está em funcionamento junto à Fisioterapia da Instituição, implementada no âmbito do projeto *Juntos!Porto*, com financiamento da Fundação AGA KHAN, BPI e Fundação “la Caixa”.

O nosso empenho orientou-se para a prestação de serviços com qualidade e sentido humano aos residentes da ERPI, para a criação das melhores condições de trabalho para os colaboradores e para a promoção de momentos de convívio e de lazer — atividades lúdicas e religiosas partilhadas entre utentes, voluntários, colaboradores e estagiários —, na busca permanente de uma “casa aberta” com serviços humanizados e especializados.

No **Anexo I**, encontra-se o registo detalhado das múltiplas atividades desenvolvidas na ERPI ao longo do ano de 2025.

De seguida, apresentamos um exemplo do plano semanal de atividades na ERPI da Fundação Santo António.



**Plano Semanal de Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Socioculturais**

ANO: 2025	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira				
08h00 – 09h30	Pequeno – almoço								
09h30 – 11h00	Estimulação Individual 	Atividade Religiosa - Adoração 	Atelier Memória Minha 	Atividade Religiosa - Adoração 	Trabalhos Manuais 	Atividade Religiosa - Adoração 	Clube do Jogo 	Atividade Religiosa - Adoração 	Caminha 
11h00 – 12h00	Terço 								
12h00 – 14h00	Almoço/ Minutos de partilha 								
14h00 – 16h00	Ginástica 								
16h00 – 16h30	Lanche								
16h30 – 18h00	Atividades Livres 				Missa 				

**3.2 CLDS CAERUS- Projeto Oportunidade**



O CAERUS — *Projeto Oportunidade* é o CLDS - Contrato Local de Desenvolvimento Social do Marco de Canaveses, no terreno desde 2009, tendo a Fundação Santo António assumido, desde o seu início, o papel de Entidade Coordenadora Local da Parceria, a convite da Câmara Municipal de Marco de Canaveses (Entidade Promotora) com a anuência da Segurança Social (Entidade Fiscalizadora).

A recordar que os CLDS visam ... “... de forma multisectorial e integrada, promover a inclusão social dos cidadãos através de ações a executar em parceria que permitam contribuir para o aumento da empregabilidade, para o combate das situações críticas de pobreza, especialmente a infantil, da exclusão social em territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades, tendo igualmente

especial atenção na concretização de medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade.”

Em 2025, com a 5ª Geração do CLDS aprovada, a equipa técnica iniciou a sua intervenção no terreno no início do mês de março (Recorde-se que em 2024 as atividades estiveram maioritariamente suspensas, tendo três das quatro técnicas assegurado a continuidade de algumas ações através de um CEI — Contrato de Emprego Inserção, em articulação com a Câmara Municipal de Marco tendo realizado atividades desde o dia 16 de outubro de 2023 até ao dia 15 de outubro de 2024).

O CLDS 5G — CAERUS - *Projeto Oportunidade*, estará no terreno durante 48 meses, tem uma equipa técnica composta por 4 elementos com formação superior, instalados no centro da cidade do Marco na Casa CAERUS, tem um Plano de Ação aprovado para responder com 19 atividades em III Eixos de Intervenção (Eixo I: Emprego, formação e qualificação; Eixo II: Combate à pobreza e à exclusão social das crianças e dos jovens, promotor de uma efetiva garantia para a infância; Eixo IV: Desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção), tem um orçamento global de 572.000,00€, sendo 80% desta verba alocada obrigatoriamente para Recursos Humanos e apenas 20% para atividades do projeto, o que é bastante inferior às edições anteriores do CLDS.

No ano de 2025 foram iniciadas todas as 19 atividades previstas no Plano de Ação, com um total de 1035 destinatários abrangidos, refletindo uma taxa de execução global de 15%. Este primeiro do CLDS 5G - CAERUS Projeto Oportunidade foi marcado pelo forte investimento em intervenção de proximidade, acompanhamento individualizado, dinamização de sessões descentralizadas nas freguesias e na promoção de atividades em contexto escolar e comunitário.

#### Principais Atividades e Resultados:

##### **Eixo I – Emprego, Formação e Qualificação**

Academia de Emprego: acompanhamento individualizado, sessões informativas, divulgação de oportunidades de emprego e formação. Taxas de execução: 10 20% para desempregados.

WorkLab – Empregabilidade Migrante: 44 migrantes acompanhados (110%).

Jovem\_IN – Empreendedorismo e Inovação: 286 alunos do ensino secundário participaram em workshops e bootcamps (143%).

Emprego Inclusivo: atividades previstas para 2026 (0% em 2025).

##### **Eixo II – Combate à Pobreza e Exclusão Social**

Infância e Juventude – Acessibilidades: 28 crianças e jovens (14%).

Oficinas dos Direitos: 51 crianças e jovens (26%).

Oficinas de Integração: 12 jovens (60%).

Oficinas de Participação Juvenil: 51 crianças e jovens (2%).

Algumas atividades, como o GPI e o Fórum Participativo, encontram-se em preparação (0%).

##### **Eixo IV – Desenvolvimento Social e Capacitação Comunitária**

Acessibilidade para Todos/as: 46 pessoas em vulnerabilidade (23%).

Comunidade Inclusiva: 94 pessoas em vulnerabilidade (31%).

Oficinas de Participação Parental: 71 encarregados de educação (30%).

Academia de Pais: 85 pais/mães/educadores (21%).

Comunidade Segura: 48 residentes (13%).

No sítio da Internet em [www.caerus.pt](http://www.caerus.pt) podemos acompanhar com detalhe todo o trabalho deste projeto.

### 3.3 Formação Profissional

Em 2025, em parceria com a empresa Margem, Lda., tomou forma nas instalações da Fundação Santo António a implementação do curso de Educação e Formação de Adultos (EFA) na área da Geriatria, destinado a 18 formandos desempregados da comunidade. Com uma



carga horária total de 1785 horas em sala e 210 horas de prática em contexto real de trabalho, registado como Operação: Pessoas-FSE+01874100, Aviso: Pessoas-2024-21, este curso afirmou-se como uma resposta qualificante de grande relevância para a comunidade

Durante o ano de 2025, na Sede da Instituição e também em parceria com a empresa Margem, L.da., foram ministradas ações de formação certificadas, em horário pós-laboral, dirigidas aos colaboradores da ERPI, designadamente UFCD 10336 - Gestão da Emergência no local de trabalho (25 horas), UFCD 5440 - Comunicação interpessoal e assertividade (25 horas).

Foram igualmente promovidas ações de formação para os colaboradores da Instituição no área da segurança alimentar, em parceria com a empresa Qualiprev que nos presta serviços no âmbito do HACCP e uma ação de formação (10 horas) frequentada pelas técnicas da ERPI no âmbito da criação Sala Despertar sobre a abordagem Snoezelen.

Os membros da Direção com funções executivas estiveram presentes, ao longo de 2025, em diversas ações de formação e de atualização, realizadas maioritariamente por via das plataformas Zoom e Teams, muitas delas organizadas pela UDIPSS-Porto. Estas mesmas ferramentas digitais serviram igualmente para que dirigentes e técnicos da Instituição participassem em webinars, reuniões e outras iniciativas de partilha de conhecimento.

A Fundação Santo António acolheu igualmente, durante 2025, estagiários e estudantes do ensino secundário e do ensino superior que desenvolveram estágios curriculares, estudos técnicos e recolha de dados junto dos utentes da Instituição, numa relação mutuamente enriquecedora.

### 3.4 Cantina Social

A *Cantina Social* da Fundação Santo António está em funcionamento, na Sede da Instituição, desde janeiro de 2013, com o apoio do Instituto da Segurança Social, através do Protocolo de Colaboração assinado no âmbito do Programa de Emergência Alimentar (PEA). Esta medida de apoio temporário proporcionou, de 2013 até ao penúltimo trimestre de 2017, apoio a 63 beneficiários (63 refeições/dia). Ao longo dos anos, este apoio foi sendo reduzido de uma forma unilateral pela tutela (Segurança Social) e desde abril de 2019, este apoio apenas contempla 13 refeições/dia. Embora se trate de uma medida temporária, esta medida, que está no terreno há mais de uma década, funcionou, em 2025, de forma semelhante aos anos anteriores, sendo a comparticipação da Segurança Social atualizada para 3,93 €/refeição.



Desde a sua génese, a Fundação Santo António nunca deixou de dar resposta às situações de privação alimentar identificadas na comunidade. Esta postura solidária foi gradualmente gerando uma rede de parcerias com entidades que atuam neste domínio: a Segurança Social, o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto, os Supermercados Modelo/Continente e, desde maio de 2023, o supermercado Mercadona de Marco de Canaveses onde diariamente recolhemos doações significativas para a nossa atividade. Com o estabelecimento desta rede de parcerias, a Fundação Santo António consegue entregar, de forma totalmente gratuita, alimentos aos mais necessitados da comunidade.

No **Anexo II** do presente Relatório podemos verificar que em 2025 a Fundação Santo António proporcionou apoio alimentar a centenas de beneficiários de todo o concelho de Marco de Canaveses com alimentos provenientes dos vários programas de apoio alimentar e de parceiros da comunidade.

Importa assinalar o número elevado de pedidos de "*Cabazes de Emergência*" que chegam de todo o concelho através das equipas de RSI/SAAS, tendo a Fundação Santo António, por várias vezes, manifestado a sua preocupação nos vários fóruns concelhios em que participa, bem como nas reuniões do CLAS-MC, junto de vários técnicos, políticos locais e outras pessoas ou entidades com responsabilidades nesta matéria, para esta crescente realidade e para a provável incapacidade da Instituição em satisfazer os mesmos.



### 3.5 Distribuição Alimentar – Combate à Privação Material



Cofinanciado pela  
União Europeia

A Fundação Santo António foi, enquanto Entidade Mediadora, a única organização do concelho de Marco de Canaveses envolvida na distribuição alimentar do POAPMC — Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, um programa cofinanciado pela União Europeia através do Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC, 85%) e pelo Orçamento de Estado Português (15%), implementado pelo Instituto da Segurança Social em parceria com diversas entidades com experiência no apoio alimentar às populações mais vulneráveis. Este programa decorreu entre 2017 e 2024 e, no território de Marco de Canaveses, chegou a 583 pessoas do concelho, através da distribuição de um cabaz com cerca de 25 alimentos. A operação foi executada em parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto (Entidade Coordenadora), a Santa Casa da Misericórdia de Baião e a OBER (Entidades Mediadoras em Baião).



Com a entrada em vigor do quadro comunitário Portugal 2030, este apoio passou a enquadrar-se no Programa Pessoas 2030 — *Combate à Privação Material*, e para o território Marco/Baião, a candidatura com código de operação PESSOAS-FSE+005379, que tem o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto como Polo de Receção e a Fundação Santo António, a OBER e a Santa Casa da Misericórdia de Baião como Entidades Mediadoras, contempla o apoio alimentar para 930 destinatários (530 no concelho do Marco e 400 em Baião) para um período de 39 meses (de 27-11-2023 a 31-01-2027) com a distribuição de alimentos de um cabaz de 25 produtos (secsos, conservação e congelação), sendo o valor total aprovado de 79.684,94€. Paralelamente decorre no mesmo território a candidatura n.º PESSOAS-FSE+023121, por um período de 27 meses (de 01-01-2025 a 31-03-2027) com a distribuição indireta de alimentos, através de entrega de cartão eletrónico aos beneficiários para a aquisição de produtos nas superfícies comerciais aderentes, que contempla 340 destinatários (199 no concelho do Marco e 150 em Baião), sendo o valor total aprovado de 59.746,01€.

Em 2025, a Fundação Santo António prosseguiu com a distribuição alimentar deste programa a partir de dois pontos: a Sede, em Vila Boa do Bispo, e a *Casa CAERUS*, na cidade do Marco de Canaveses, uma vez por mês, em cada um dos locais referidos. A logística implicada neste programa obriga a alocar um número significativo de recursos humanos e materiais para poder cumprir com a receção, armazenamento, transporte e entrega mensal de alimentos.

A distribuição alimentar assegurada pela Fundação Santo António em 2025, no âmbito do Programa Pessoas 2030 — *Combate à Privação Material*, foi, sem qualquer dúvida, uma atividade muito importante para combater a exclusão social e constitui um enorme apoio aos que mais precisam. Estamos convictos de que ajudar a implementar esta medida no nosso território é um imperativo de uma IPSS, mas também entendemos que esta medida deve ter outros parceiros no nosso território.

No **Anexo II** podemos constatar a distribuição alimentar realizada pela Fundação Santo António durante o ano de 2025.

### 3.6 Distribuição Alimentar – Banco Alimentar Contra a Fome do Porto

*[Handwritten signatures and the logo of Fundação Santo António]*



Durante o ano de 2025, a Fundação Santo António manteve a parceria com o Banco Alimentar contra a Fome do Porto, na qualidade de Entidade Mista, isto é, entidade beneficiária e entidade mediadora entre o B.A. e as famílias mais vulneráveis da comunidade. Esta parceria permitiu que, em 2025, a Fundação Santo António recebesse 28.333Kg de alimentos, que foram valorizados pelo Banco Alimentar contra a Fome do Porto em 34.614,68 €, valores muito importantes para a nossa missão. A recordar que a Fundação Santo António recolhe todos os meses nas instalações do Banco Alimentar Contra a Fome do Porto, em Perafita, Matosinhos, os alimentos que se destinam ao consumo na Instituição e a entregar às famílias da comunidade que beneficiam desta ajuda alimentar. Também é habitual a Fundação Santo António colaborar com o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto nas duas campanhas anuais de recolha de alimentos no supermercado LIDL de Marco de Canaveses, o que também ocorreu em 2025.

Como se pode constatar no **Anexo II** do presente relatório, os alimentos provenientes do Banco Alimentar Contra a Fome do Porto permitiu, durante o ano de 2025, entregar cabazes mensais a 48 famílias e apoiar 107 famílias em situações pontuais de carência de alimentos através de entrega de *Cabazes de Emergência*.

Todos os beneficiários das ajudas alimentares em que a Fundação Santo António está envolvida (Cantina Social, Combate à Privação Material, Banco Alimentar Contra a Fome do Porto) têm os seus processos devidamente instruídos onde constam dados pessoais dos beneficiários e dos seus agregados familiares e estão devidamente identificados nas plataformas eletrónicas dos vários programas. Isto significa que de forma rápida e confidencial, quem tiver as devidas permissões legais pode saber a quem foram atribuídas as ofertas alimentares dispensadas, bem como conhecer a situação real em que se encontram os beneficiários das várias medidas de apoio alimentar. Importa, também, recordar que a seleção/indicação dos beneficiários das medidas de apoio alimentar em que a Fundação Santo António está envolvida é, normalmente, da responsabilidade das diversas equipas sociais que trabalham no concelho, nomeadamente das equipas de RSI/SAAS que, em articulação com os técnicos do Centro Distrital da Segurança Social e com os técnicos da Câmara Municipal, articulam com os técnicos da Fundação Santo António os apoios alimentares a disponibilizar.

Os critérios e as normas legais que regem os programas de apoio alimentar em que a Fundação Santo António participa nem sempre permitem satisfazer todos os pedidos que chegam à Instituição. Ainda assim, até à data, nenhuma situação de carência devidamente documentada e identificada ficou sem resposta por parte da Fundação Santo António.

No **Anexo II** podemos observar o número de beneficiários apoiados pela Fundação Santo António durante o ano de 2025 nos vários programas de apoio alimentar (Cantina Social, Combate à Privação Material, Banco Alimentar, Cabazes de Emergência).

### 3.7 Loja Solidária



A *Loja Solidária* da Fundação Santo António, a funcionar desde 19-09-2010, localiza-se na Sede da Instituição no interior do Salão Multiusos e disponibiliza à comunidade, de forma totalmente gratuita, roupa, calçado, brinquedos, mobiliário e equipamentos diversos. O funcionamento desta medida de apoio social consiste em receber e recolher gratuitamente na comunidade diversos produtos e equipamentos doados (roupa, calçado, loiças, brinquedos, móveis, etc.) que, depois de devidamente selecionados e tratados, são colocados na *Loja Solidária* para serem disponibilizados a quem deles necessita. Existe um Regulamento Interno que

organiza e define as regras de funcionamento desta loja. Durante o ano de 2025, continuámos a registar muitas ofertas de roupa usada para a *Loja Solidária* que, depois de devidamente selecionada e tratada, fica disponível para oferta. No final do ano de 2025, tivemos uma doação com relevância de vestuário diverso proveniente de uma loja comercial da cidade do Marco de Canaveses, valorizada em 16.117,78€.

A *Loja Solidária* disponibiliza ainda, em regime de empréstimo gratuito e sujeito à disponibilidade, ajudas técnicas diversas — cadeiras de rodas, camas articuladas, equipamentos geriátricos e outros —, prestando assim um apoio adicional a famílias e pessoas com necessidades específicas.

Como se pode constatar no **Anexo II** do presente relatório, durante o ano de 2025, a Fundação Santo António apoiou através da *Loja Solidária* cerca de 80 agregados familiares, a que corresponderá um apoio a cerca de 180 pessoas.

### 3.8 Exploração Agrícola

Convém lembrar que a Sede da Fundação Santo António se encontra inserida numa quinta agrícola — a Quinta do Tapado, com cerca de 4 ha de vinha e hortícolas —, doada pela família Brandão, na zona mais rural da freguesia de Vila Boa do Bispo, concelho de Marco de Canaveses. Em redor da Sede, onde funciona a ERPI, estendem-se vários terrenos agrícolas pertencentes à Fundação: a já mencionada Quinta do Tapado (vinha e hortícolas), a Quinta das Quintrans (vinha e pomares) e a Quinta das Quintães (vinha). A Quinta da Cavada, em Magrelos, Marco de Canaveses, a cerca de 4 km da Sede, também integra o património da Instituição e tem atualmente cerca de 1 ha de vinha de castas de vinho verde branco. De acordo com o cadastro agrícola do IFAP, o património fundiário da Fundação Santo António é composto por 18 parcelas, totalizando 13,33 ha, distribuídos pelas freguesias de Vila Boa do Bispo e Bem Viver, no concelho de Marco de Canaveses, distrito do Porto.



À semelhança dos anos anteriores, a exploração dos terrenos agrícolas da Fundação Santo António em 2025 teve como propósito central a produção de alimentos frescos e de qualidade para consumo interno — hortícolas, batatas, fruta, vinho, entre outros. Os objetivos complementares passam por gerar receitas com a comercialização de excedentes (como a venda de uvas para a Quinta das Arcas), por garantir ocupação produtiva aos colaboradores da Instituição, e por manter um espaço agrícola cuidado, ambientalmente responsável e aberto à inovação, preservando uma tradição enraizada no território. Ao longo de 2025, a atividade agrícola incluiu ainda a criação de animais para consumo próprio (porcos e galinhas), o aproveitamento dos desperdícios alimentares da cozinha da Instituição e a organização de momentos de lazer e convívio para utentes, colaboradores e voluntários, ligados aos ciclos naturais da atividade agrícola — sementeiras, colheitas, vindimas e demais tarefas sazonais.

Em 2025, a produção de uvas brancas destinadas à Quinta das Arcas (em Valongo) totalizou 14.920 Kg. Na Adega da Instituição foram transformadas uvas que totalizou cerca de 9 pipas vinho tinto e 3 pipas de vinho branco.

O trator adquirido em 2024 no âmbito da candidatura PDR2020-10211-101986 — um MC Cormick, modelo X3.07.DF — esteve ao serviço da exploração agrícola da Instituição ao longo de todo o ano de 2025, bem como o trator John Deere, modelo 5090 GF, adquirido em 2019. Com o objetivo de melhorar as condições na atividade agrícola, em 2025, adquiriu-se uma despontadora de facas Rocha, unilateral, com abertura e inclinação hidráulica, corte vertical, corte horizontal e comando elétrico, para acoplar ao trator MC Cormick que teve um custo de 7.299,80€.

Na Quinta das Quintães, junto à Sede da Instituição, o projeto de Turismo em Espaço Rural — Agroturismo registou novos desenvolvimentos ao longo de 2025, ficando quase concluído o investimento previsto, apesar do seu funcionamento não ter ocorrido durante esse ano, como se esperava.

Vale a pena recordar que a gestão do património agrícola da Fundação Santo António é orientada pelas necessidades de consumo da Instituição, pelos recursos humanos disponíveis, pelas possibilidades de

financiamento comunitário para melhoria da exploração e pela busca de investimentos com retorno financeiro. Pretende ser, em simultâneo, um exemplo de como o património agrícola pode ser gerido de forma sustentável, funcional e agradável.

### 3.9 Carpintaria

Tal como nos anos precedentes, a Carpintaria da Fundação Santo António esteve em 2025 ao serviço da Instituição, executando trabalhos de fabrico, manutenção e recuperação, com especial incidência no edifício da ERPI e na *Casa do Lamoso*. Os colaboradores assalariados da Fundação Santo António, com especialidades nas artes da construção civil (carpinteiros e pedreiros), mantiveram em 2025 o seu trabalho habitual de reparação e conservação nos diversos imóveis da Instituição, bem como nas tarefas



inerentes à exploração dos terrenos agrícolas, cuja área de cultivo tem vindo progressivamente a aumentar. É justo reconhecer a disponibilidade, o empenho e a versatilidade destes colaboradores que, ao longo de todo o ano de 2025, desenvolveram igualmente tarefas de limpeza e arranjo dos jardins, desbaste de matas e tratamento dos terrenos agrícolas, colaborando ainda nas restantes atividades e projetos da Instituição — desde a distribuição alimentar ao empréstimo de ajudas técnicas à comunidade, entre muitas outras ações do quotidiano.

### 3.10 Voluntariado

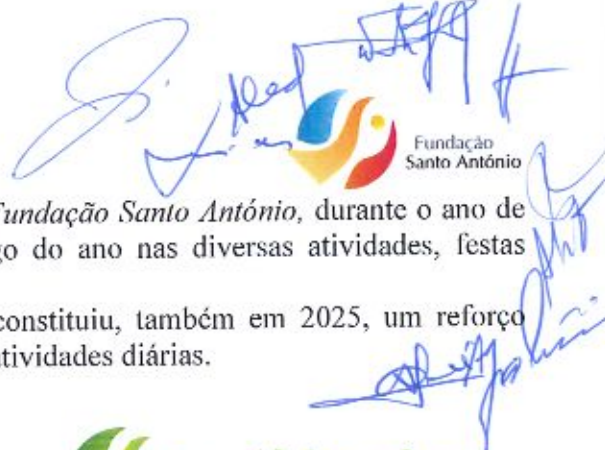
O voluntariado é uma componente estrutural e valorizada nas IPSS portuguesas. Por tradição, os próprios dirigentes destas instituições, muitas das vezes, são voluntários, dedicando o seu tempo gratuitamente ao serviço do bem comum — uma prática que se estende por todo o país há dezenas de anos, com grande empenho e sentido de responsabilidade cívica. Esta cultura associativa é uma das marcas identitárias das organizações de solidariedade social em Portugal. Só o facto de existirem perto de 5.000 IPSS no país nos permite compreender a dimensão real do impacto destas instituições e do trabalho dos seus dirigentes nas respectivas comunidades. Na Fundação Santo António, o voluntariado acompanha a Instituição desde a sua fundação e é indispensável ao cumprimento da sua missão enquanto Fundação Privada com estatuto de IPSS de Utilidade Pública. Importa ainda referir que, desde as origens da Fundação, dois dirigentes exercem funções a tempo inteiro, sendo dirigentes assalariados integrados nos órgãos sociais, nos termos da legislação em vigor.



O fundador da Instituição, Pe. Moreira — pároco na Diocese de Beja durante 38 anos —, desde jovem se envolveu em movimentos de voluntariado orientados para a valorização das pessoas e das comunidades. Nas organizações que criou, sempre promoveu e incentivou a participação voluntária, tanto de cidadãos locais como de jovens provenientes de outros países. Esta herança reflete-se na Fundação Santo António que, desde a sua criação, tem beneficiado do contributo de voluntários da comunidade e de numerosos jovens e adultos vindos do estrangeiro.

O fundador da Instituição, Pe. Moreira — pároco na Diocese de Beja durante 38 anos —, desde jovem se envolveu em movimentos de voluntariado orientados para a valorização das pessoas e das comunidades. Nas organizações que criou, sempre promoveu e incentivou a participação voluntária, tanto de cidadãos locais como de jovens provenientes de outros países. Esta herança reflete-se na Fundação Santo António que, desde a sua criação, tem beneficiado do contributo de voluntários da comunidade e de numerosos jovens e adultos vindos do estrangeiro.

Na Sede da Instituição, onde se aspira a manter sempre “*uma casa aberta*”, contamos com a colaboração de diversos voluntários onde cada um pode partilhar os seus saberes e a sua disponibilidade para, de forma organizada e enquadrada nas dinâmicas diárias da Instituição, ajudar a construir a referida “*casa aberta*” e para servir os seus utentes e outros beneficiários da comunidade. São várias as atividades de voluntariado desenvolvidas na Instituição, sendo que na ERPI podemos destacar as atividades relacionadas com a animação social, organização e apoio nas atividades religiosas, participação e apoio nas deslocações ao exterior, participação nas atividades dos apoios alimentares, participar nas atividades agrícolas etc. etc..



O contributo do *Grupo de Cavaquinhos dos Voluntários da Fundação Santo António*, durante o ano de 2025, foi muito importante na animação e entretenimento ao longo do ano nas diversas atividades, festas temáticas e nos aniversários dos utentes da ERPI.

A participação de estagiários do ensino superior na ERPI constituiu, também em 2025, um reforço valioso para a equipa técnica da Instituição no acompanhamento das atividades diárias.

### 3.11 Pé Ligeiro Caminhantes



Importa recordar que o contacto com a natureza, o convívio entre os participantes e o apoio a causas solidárias são fatores que sedimentam e alimentam o *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes*. Desde o dia 19 de setembro de 2010, que um grupo de amigos, dinamizado pelo voluntário na Fundação Santo António, Sr. José Brandão, organiza caminhadas pelas ruas e caminhos das freguesias próximas da Fundação Santo António e também, por vezes por outros territórios da comunidade local e regional.

O *Grupo Pé Ligeiro Caminhante* é um grupo informal, integrado na Fundação Santo António, que surgiu da vontade e da necessidade de conservar o nosso bem mais precioso - a saúde. Andar a pé é o exercício mais natural e mais acessível. As caminhadas deste grupo realizam-se aos Domingos de manhã, na comunidade local ou regional e, por vezes, este grupo também participa em iniciativas ou caminhadas de cariz solidário ou cultural que ocorrem na região. Não deve ser esquecido que o *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* foi um dos parceiros da execução da Pequena Rota "PR2- Dois Rios e Dois Mosteiros", que faz a ligação entre o Mosteiro de Vila Boa do Bispo e o Mosteiro de Alpendurada, localizado no baixo concelho de Marco de Canaveses.

O *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* tem uma página no Facebook onde, semanalmente, publica as fotos, os vídeos e as notícias relacionados com as suas atividades. Esta página do Facebook funciona como uma janela para o mundo, é o elo de ligação entre os elementos do grupo, permitindo manter laços de união e partilha entre os elementos que já participaram nas atividades deste grupo.

O suporte que a Fundação Santo António presta ao *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* é diminuto, mas gostaríamos de o aumentar. Normalmente, o apoio prestado ao longo do ano traduz-se em apoio logístico para a realização de atividades e, por vezes, a cedência de carrinhas para o transporte para as caminhadas.

O *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes*, manteve em 2025 a sua regularidade dominical, continuando a unir participantes em torno da caminhada, da natureza e da solidariedade. Recorde-se que em outubro de 2024 o grupo celebrou, com grande entusiasmo, a sua caminhada histórica de número 500. Em 2025, essa marca foi superada, num percurso de crescimento que se mantém, tendo atingido a caminhada n.º 535 no final de ano.

### 3.12 Residência Mafalda Ermida

Importa recordar que a *Residência Mafalda Ermida* é um projeto social desenvolvido pela Fundação Santo António que gostaríamos de replicar noutras localidades. Foi com muita vontade e entusiasmo que no ano letivo de 2018-2019, a Fundação Santo António criou a sua primeira residência Universitária, na cidade do Porto, que dista a cerca de 3 km do Hospital de São João, a 7 minutos de carro e 15 minutos de autocarro, à qual atribuiu o nome de *Residência Mafalda Ermida* em homenagem à doadora de um apartamento com tipologia T-5 que foi adaptado e equipado para acolher estudantes universitários na cidade do Porto. Em bom rigor foram duas as doadoras do referido apartamento que se situa na Rua de Santa Luzia, 781, R/C-B; a D. Helena Ermida e a filha Mafalda Ermida, duas utentes da ERPI da Fundação Santo António. Graças a esta doação foi possível concretizar o sonho de possuir um alojamento na cidade do Porto que fosse dirigido a estudantes do Ensino Superior, preferencialmente oriundos do concelho de Marco de Canaveses. O conceito é muito simples e gostaríamos de o poder replicar noutras localidades de forma a apoiar cada vez mais jovens estudantes do ensino superior, isto é ... *pretende-se criar alojamento com qualidade e especialmente adaptado para*



*estudantes que pagarão um custo inferior aos preços de mercado pela sua utilização, com o compromisso de, posteriormente, os seus utilizadores se comprometerem com a Missão da Fundação Santo António.*

Com este projeto, a Fundação Santo António contribui — de forma modesta mas significativa — para atenuar o problema da escassez de alojamento acessível para estudantes do ensino superior, cultivando simultaneamente, em quem dele beneficia, o sentido da responsabilidade social, a necessidade e a grandeza da partilha da ajuda ao próximo que deve merecer uma atenção especial ao longo da vida. Há uma expectativa que, no futuro, alguns desses estudantes se envolvam nos projetos sociais da Instituição e/ou partilhem da Missão desta Fundação de Solidariedade Social que tem âmbito nacional e internacional. Entendemos que as IPSS de Portugal devem continuar a despertar e a disseminar os valores da solidariedade, da partilha e do trabalho em prol do bem comum, visando construir uma comunidade mais incluída, mais desenvolvida e atenta aos problemas do outro. Temos a esperança de que esta pequena semente na vida dos jovens estudantes de hoje produzirá bons e belos frutos num futuro a médio ou longo prazo. No Regulamento Interno da *Residência Mafalda Ermida*, entre outras regras, está definido que esta residência deverá ser ocupada, preferencialmente, por estudantes do Ensino Superior oriundos do concelho de Marco de Canaveses, a área da Sede da Fundação Santo António.

Nos anos de funcionamento deste projeto ficou claro que é imprescindível um acompanhamento próximo e regular para garantir a preservação das boas condições de habitabilidade, higiene e conforto. Reconhecendo esta necessidade, optou-se por atribuir a um dos estudantes residentes um papel de maior responsabilidade na gestão e organização quotidiana da Residência, sendo este o interlocutor privilegiado com a Direção da Fundação Santo António para reportar eventuais problemas ou ocorrências.

Estamos convictos de que este projeto social, ainda em consolidação, trará retorno significativo para a Fundação Santo António a longo prazo e representa, desde já, um apoio concreto e valioso para os estudantes que têm a oportunidade de residir neste espaço.

### 3.13 Agroturismo

O projeto de Turismo em Espaço Rural — Agroturismo da Fundação Santo António, que em 2025 registou um avanço considerável nas obras de recuperação das casas devolutas e em degradação acentuada, infelizmente, não entrou na fase de operacionalização como se ambicionava. A casa da Quinta das Quintães, *Casa D'Avó Joaquina*, e da Quinta das Quintrans, *Casa do Regedor*, situadas nas imediações da Sede da Instituição e enquadradas em explorações agrícolas com vinha e pomares de pera, maçã e prunóideas, estão dotadas das devidas condições para que esta nova atividade da Instituição proporcione serviços de lazer com as inerentes receitas financeiras associadas.

Recorde-se que a Fundação Santo António apresentou em 31-01-2022 uma candidatura ao Aviso: PDR2020-DOLMEN-10213-004, Medida: Diversificação de Atividades na Exploração, que ficou com o número: PDR2020-10213-081578, tendo sido aprovada em 30-12-2022. Esta candidatura foi trabalhada em parceria com o gabinete de consultadoria *Crius Consulting*, do Dr. Miguel Carneiro e com o Arq. Rui Nazário. Esta candidatura tem como objetivo instalar um empreendimento de Turismo em Espaço Rural (TER), Agroturismo com o propósito de travar a degradação do edificado existente, requalificar este espaço rural situado num local aprazível e de boa exposição, em perfeita harmonia e comunhão com a natureza envolvente, que permita originar receitas que complementem as obtidas com a exploração agrícola.

As intervenções de recuperação nas Casas da Quinta das Quintães, concluídas ou em fase final de conclusão em 2025, envolveram a realização de alguns investimentos não previstos na candidatura inicial, designadamente a construção de uma piscina, a execução de uma rua de acesso pelo interior da quinta, pelo que o custo total das obras ficará mais oneroso de que estava inicialmente previsto.



Este projeto de Agroturismo representa uma nova frente de ação da Fundação Santo António, que procura harmonizar várias realidades complementares: um rico património agrícola, a presença de casas antigas e devolutas nas imediações da Sede, e a possibilidade de mobilizar recursos próprios e fundos comunitários para requalificar estes espaços, convertendo-os em locais acolhedores em harmonia com a natureza, capazes de gerar receitas sustentáveis. A história da aquisição das Quintas das Quintrans e das Quintães, a memória das famílias que as habitaram e das culturas agrícolas que ali se praticaram foram os elementos que sugeriram atribuir o nome da *Casa do Regedor* e *Casa D'Avó Joaquina* ao empreendimento que se está a realizar com a recuperação das casas, constituindo, também, uma homenagem à função de antigos habitantes bem como ao papel que as Avós/Mulheres desempenharam e continuam a desempenhar nas famílias da nossa comunidade, estabelecendo, desta forma, uma estreita e profunda articulação com o trabalho principal realizado pela Fundação Santo António que é o acolhimento em ERPI de inúmeras avós.

### 3.14 As parcerias

Em Portugal, as IPSS dependem, em regra, entre 40% a 70% das transferências do Estado para financiar as atividades previstas nos seus Planos de Ação e Orçamentos. O Estado Português é, por isso, o parceiro de maior peso para a generalidade destas instituições. É sobre esta base que os dirigentes das organizações de solidariedade social constroem o seu modelo de intervenção, independentemente da forma jurídica que adotam ou das valências que disponibilizam à comunidade.



O financiamento do Estado às IPSS concretiza-se através de Acordos de Cooperação ou Protocolos de Colaboração celebrados para o efeito. As cerca de 5.000 IPSS existentes em Portugal desenvolvem respostas sociais tipificadas ou não tipificadas, enquadradas na cooperação com o Estado, que define rácios mínimos de pessoal, serviços obrigatórios e custos médios por utente, entre outros parâmetros. Os Acordos de Cooperação são negociados anual ou bianualmente entre as entidades representativas do setor — CNIS, União das Misericórdias, União das Mutualidades e Confederação Cooperativa Portuguesa — e os diferentes ministérios com tutela na matéria (Solidariedade e Segurança Social, Justiça, Finanças, Saúde, Educação, Ciência e Inovação, e Juventude e Modernização). Nos últimos anos, estas negociações têm sido orientadas pelo Compromisso de Cooperação — anteriormente designado Pacto para a Cooperação —, que estabelece, entre outros princípios, que o Estado deve suportar até 50% dos custos de funcionamento de cada valência. Lamentavelmente, este objetivo ainda não foi alcançado na maioria das respostas sociais, existindo exceções notáveis, como as Creches, assumidas a 100% pelo Estado. As partes envolvidas reconhecem, de forma crescente, que a aplicação efetiva deste princípio é condição indispensável para a sustentabilidade das IPSS e para a manutenção de serviços sociais com qualidade.

Uma vez que a esmagadora maioria dos utilizadores dos serviços das IPSS não tem capacidade para suportar os seus custos reais, a sustentabilidade da atividade destas instituições depende de uma sólida rede de parcerias — com o Estado, designadamente com a Segurança Social e o Ministério da Saúde, mas também com entidades da comunidade e com o setor privado.

Para manter o nível de atividade social a que se comprometeu, a Fundação Santo António continuará a assentar a sua ação nas parcerias já consolidadas, procurando ao mesmo tempo estabelecer novas colaborações que permitam ampliar o seu impacto. Em 2025, a parceria de maior peso manteve-se com o Instituto da Segurança Social, I.P. — indispensável para o funcionamento da ERPI, da Cantina Social e do programa Combate à Privação Material. Outras colaborações foram igualmente decisivas: o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto e o supermercado Mercadona de Marco de Canaveses (nos apoios alimentares), a Congregação dos Carmelitas de Avesadas (apoio religioso), a Câmara Municipal de Marco de Canaveses (nomeadamente no Marco Sénior, na Rede Social e no CLDS CAERUS- *Projeto Oportunidade*), com o IEFP (apoios relacionados com R.H.). De referir, ainda, outras parcerias que foram importantes no nosso trabalho, nomeadamente as parcerias estabelecidas de forma pontual com a Junta de Freguesia de Vila Boa do Bispo e com outras Juntas de Freguesia do concelho, com IPSS locais, com Empresas de Formação Profissional, Agrupamentos de Escolas

do concelho de Marco de Canaveses, Entidades do Ensino Superior e também com algumas empresas e com particulares que voluntariamente articularam o seu tempo, os seus saberes e os seus recursos em prol de uma comunidade mais incluída e desenvolvida.

A busca de novas oportunidades e de novos parceiros faz parte integrante do pensamento estratégico da Fundação Santo António, sempre com a consciência de que a sustentabilidade da Instituição é o valor supremo a preservar — pois é dela que dependem, direta ou indiretamente, muitas pessoas e famílias.

### 3.15 Ex-Delegação do Sul

Em homenagem ao fundador da Fundação Santo António e em respeito pelo rigor histórico desta IPSS, importa recordar que a Instituição teve durante anos uma Delegação no Sul do país, na região de Beja, ativa de janeiro de 1996 a março de 2014 — mês em que faleceu o seu mentor, o Pe. Moreira. Esta Delegação dispunha de equipamentos sociais para acolhimento de idosos (ERPI) em Santa Clara de Louredo (cerca de 70 utentes e 35 colaboradores) e em Ferreira do Alentejo (cerca de 100 utentes e 45 colaboradores). Com o falecimento do Pe. Moreira, a 25-03-2014, no hospital de Beja — após 38 anos como pároco na Diocese —, tornou-se necessário proceder a uma profunda reestruturação da atividade social da Delegação do Sul.

Atendendo à dimensão da obra social edificada pelo Pe. Moreira no território da Diocese de Beja, a Fundação Santo António procedeu à cedência dos seus equipamentos sociais a outras IPSS locais. A Fundação Santo António passou o equipamento social de Santa Clara de Louredo para o Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Luz, (IPSS criada pelo Pe. Moreira) e o equipamento social de Ferreira do Alentejo para a Fundação São Barnabé, IPSS da comunidade local. Esta reestruturação foi executada pela Fundação Santo António, sempre em parceria e com a anuência da Segurança Social, da Igreja Católica através do Senhor Bispo de Beja, D. António Vitalino Dantas, bem como de outras entidades da região de Beja, respeitando a vontade do Pe. Moreira, os Estatutos da Fundação Santo António, os superiores interesses dos utentes e dos colaboradores dos equipamentos sociais.


Na área da Ex-Delegação do Sul, subsistem ainda alguns assuntos por resolver, relacionados com ex-colaboradores e com parcelas de património rústico.

Nas visitas pontuais que realizámos à região de Beja, foi com grande satisfação que constatámos que, em 2025, todos os equipamentos sociais fundados pelo Pe. António Moreira na Diocese de Beja se mantêm em plena atividade, ao serviço das respetivas comunidades, sob a responsabilidade das IPSS que os acolheram.

Vila Boa do Bispo, 31 de março de 2026

A Direção

Presidente:

  
(Dr. Manuel António Moreira Teixeira)

Secretário:

  
(Eng.ª Antónia Maria Azevedo Monteiro)

Tesoureira:

  
(Dr.ª Laurinda Manuela Moreira Teixeira)

### O Conselho de Administração

Presidente: Manuel António Moreira Teixeira  
(Dr. Manuel António Moreira Teixeira)

1º Vice-presidente: Laurinda Manuela Moreira Teixeira  
(Dr.ª Laurinda Manuela Moreira Teixeira)

2º Vice-presidente: Maria de Fátima Teixeira de Vasconcelos  
(Prof.ª Maria de Fátima Teixeira de Vasconcelos)

Secretário: Dr. António Casimiro da Silva Soares de Almeida  
(Dr. António Casimiro da Silva Soares de Almeida)

1º Vogal: Dr. José Davide Pinto da Silva  
(Dr. José Davide Pinto da Silva)

2º Vogal: Pc. Agostinho dos Reis Leal  
(Pc. Agostinho dos Reis Leal)

3º Vogal: Eng.ª Antónia Maria Azevedo Monteiro  
(Eng.ª Antónia Maria Azevedo Monteiro)

### O Conselho Fiscal

Presidente: Dr. Hélder Alberto da Silva Pereira  
(Dr. Hélder Alberto da Silva Pereira)

1º Secretário: Sr. Arcanjo Nunes Luís  
(Sr. Arcanjo Nunes Luís)

2º Secretário: Sr. Artur Jorge da Silva Oliveira  
(Sr. Artur Jorge da Silva Oliveira)